



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Infraestrutura ainda não está pronta para IA

A Inteligência Artificial avança nas instituições financeiras, mas a infraestrutura, os processos internos e os mecanismos de governança ainda não acompanham o ritmo das novas aplicações.

Dados do oitavo relatório anual Enterprise Cloud Index (ECI) para o setor financeiro da Nutanix, líder em computação multicloud híbrida listada na Nasdaq, 68% dos executivos de TI consideram que seus ambientes atuais não estão totalmente preparados para suportar cargas de trabalho de IA localmente.

O principal desafio para ampliar o uso da IA não está apenas na capacidade computacional. Para 38% dos entrevistados, as maiores limitações estão nos processos, incluindo governança, coordenação de fluxos de trabalho e dificuldades operacionais.

Outros 34% citam fatores organizacionais, como alinhamento da liderança e falta de profissionais qualificados, enquanto 28% apontam restrições técnicas.

“A adoção de IA no setor financeiro já deixou a fase exclusivamente experimental. As instituições começam a incorporar a

tecnologia em processos, canais de atendimento, análise de risco e prevenção a fraudes. O próximo passo é criar condições para que essas aplicações cresçam com controle, disponibilidade e segurança, sem aumentar a complexidade operacional”, analisa o diretor-geral da Nutanix no Brasil, Leonel Oliveira.

A pesquisa mostra que 66% dos executivos encontram aplicações ou agentes de IA implementados por funcionários de áreas não ligadas à TI. Para 86%, o uso dessas ferramentas sem supervisão oficial representa riscos para os negócios.

O problema também está relacionado à falta de integração entre as áreas. 83% dos entrevistados afirmam que os silos entre as unidades de negócio e a TI dificultam a execução de iniciativas tecnológicas.

Na avaliação da Nutanix, a chamada shadow AI não deve ser tratada apenas como uma falha de conformidade.

“As instituições precisam oferecer caminhos seguros para que os profissionais utilizem a IA. Apenas restringir o acesso pode deslocar o uso para am-

bientes que a empresa não consegue enxergar. A governança deve combinar políticas claras, proteção dos dados, monitoramento e uma infraestrutura capaz de disponibilizar aplicações aprovadas com mais agilidade”, explica Oliveira.

Soberania de dados expõe distância entre prioridade e prática. A localização e o controle dos dados também aparecem entre as principais preocupações do setor. Para 79% dos entrevistados, a soberania de dados é uma prioridade elevada ou um requisito indispensável nas decisões de infraestrutura. Mais da metade, 56%, afirma que precisa executar sua infraestrutura no próprio país ou dentro de uma única jurisdição.

Ao mesmo tempo, 62% das instituições mantêm aplicações containerizadas em nuvens públicas. O relatório classifica essa diferença entre a prioridade declarada e o ambiente utilizado atualmente como uma “dívida de soberania”.

Na prática, as instituições podem recorrer à nuvem pública para acelerar projetos e acessar serviços de IA, mas precisam



Relatório anual para o setor financeiro da Nutanix aponta desafios

avaliar como manter o controle dos dados e cumprir exigências regulatórias à medida que as aplicações se tornam mais importantes para a operação. A expectativa é que a execução de aplicações containerizadas em nuvens privadas ou ambientes locais aumente de 43% para 52% nos próximos três anos.

“A discussão não deve ser reduzida a escolher entre nuvem pública ou infraestrutura local. Bancos e demais empresas do setor operam aplicações com diferentes exigências de desem-

penho, proteção, custo e conformidade. Uma estratégia híbrida permite posicionar cada carga de trabalho no ambiente mais adequado e movimentá-la quando as necessidades do negócio ou da regulação mudarem”, defende Oliveira.

Realizada pela Wakefield Research, a pesquisa reuniu respostas de 1,6 mil executivos de cloud, TI e engenharia. Eles representam organizações, entre outros, da Austrália, Brasil, França, Alemanha, Índia e Estados Unidos.

Kaspersky descobre 60 sites que exploram Desenrola

Há uma campanha ativa de golpes que explora o Novo Desenrola Brasil para atrair pessoas interessadas em renegociar dívidas. A fraude está sendo disseminada pelas redes sociais e utiliza páginas falsas que simulam o processo de negociação do programa.

Até o momento, a Kaspersky identificou mais de 60 domínios registrados utilizando o termo “desenrola”. Os cibercriminosos prometem descontos de até 99% para quitar dívidas, limpar o nome e aumentar o score de crédito da vítima em troca do pagamento de uma taxa indevida via PIX.

O principal diferencial da campanha é o alto nível de personalização usado para dar credibilidade ao golpe. O site fraudulento reproduz a identidade visual de páginas oficiais do governo e utiliza imagens de autoridades e de integrantes envolvidos no programa de renegociação de dívidas para reforçar a aparência de legitimidade.

Ao acessar a página, a víti-

ma é direcionada para um chat no qual seus dados pessoais já aparecem preenchidos para uma suposta confirmação de identidade. Nome completo, CPF e data de nascimento são exibidos na tela, dando a impressão de que o site já possui acesso às informações do usuário.

Em seguida, a página realiza uma falsa análise da situação financeira e apresenta dados como score de crédito e valores

de dívidas, reforçando a aparência de que se trata de uma consulta oficial.

“Essa campanha combina dois elementos comuns em golpes de engenharia social: a expectativa de resolver rapidamente um problema e a sensação de segurança criada pela exibição de dados pessoais verdadeiros”, analisa Fabio Assolini, pesquisador líder de segurança da Kaspersky.



Criminosos atraem pessoas interessadas em renegociar dívidas

Agentes de IA no horizonte do setor financeiro

As instituições financeiras também se preparam para ampliar a quantidade e a variedade das aplicações. Em três anos, 71% esperam executar mais de cinco aplicações habilitadas por IA, enquanto 24% projetam utilizar mais de dez.

Entre as tecnologias ainda não implementadas, mas previstas para o mesmo período, estão agentes autônomos ou IA agêntica, citados por 59% dos entrevistados, inteligência artificial generativa, mencionada por 52%, e modelos de análise preditiva ou machine learning, indicados por 46%.

Os executivos veem potencial para que os agentes de IA melhorem a experiência de clientes e funcionários, transformem processos internos e contribuam para a criação de produtos, serviços e fontes de receita. 62% esperam melhorias na experiência dos usuários, 57% preveem mudanças nos processos e nas operações e 61% identificam oportunidades de geração de

novos negócios.

Para a Nutanix, a expansão desses agentes aumenta a necessidade de controle sobre modelos, aplicações, ferramentas e dados corporativos. “Um agente pode consultar informações, acionar sistemas e executar várias etapas de um processo. Quando isso ocorre em escala, a instituição precisa saber quais recursos estão sendo utilizados, quais dados podem ser acessados e como acompanhar cada ação. O avanço da IA agêntica torna a integração entre infraestrutura e governança ainda mais importante”, conclui o diretor-geral da Nutanix no Brasil, Leonel Oliveira.

A expansão da IA também está modificando a arquitetura tecnológica. Cerca de 90% dos entrevistados afirmam que a inteligência artificial está acelerando de maneira significativa a adoção de containers, enquanto 89% esperam ampliar o nível de containerização de suas aplicações.